

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR
Proponentes: Profa. Dra. Edna Faria
Profa. Dra. Laura Botelho

Projetos de Letramento na escola: o que é? Como se faz?

1 Introdução e justificativa

Apesar dos avanços trazidos pela abordagem dos gêneros textuais no ensino de língua, trabalhar a leitura e escrita dos alunos como atividades sociais, ainda nos dias de hoje, é um desafio para os professores.

O ensino de língua portuguesa a partir dos gêneros não é mais uma novidade nas escolas brasileiras. A “virada pragmática”, movimento em que os textos começaram a ter maior relevância no processo de ensino-aprendizagem nas práticas de linguagem, emergiu de uma conjunção de fatores tais como: a publicação de obras acadêmicas voltadas para esse tipo de reflexão, como o livro *O texto na sala de aula*, organizado por Geraldini (1984); a constituição de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998); e a reorganização de currículos com base em um viés mais discursivo, com foco nos gêneros¹ e nas práticas de letramentos.

Dessa forma, a visão discursiva da linguagem, que baliza em grande parte esse movimento, compreende o gênero como uma forma de ação social (BRONCKART, 2009) e defende que ensino nas aulas de língua tenha enfoque no trabalho com textos na busca da ampliação dos letramentos dos alunos, afetando sua forma de ser e estar no mundo.

As atividades de linguagem, dessa forma, não podem estar dissociadas das práticas sociais nas quais os alunos estão inseridos ou das quais farão parte. O que muitas vezes acontece em abordagens tradicionais² é um enfoque **sobre** a língua (geralmente por meio da metalinguagem) e não uma ênfase dos **usos** sociais, historicamente situados.

¹ Podemos mencionar, também, ações mais recentes como a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), programas voltados para a formação inicial e continuada de professores como o Mestrado Profissional em Letras (PROFLetras), O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), a Base Nacional Curricular Comum, entre muitas outras.

² Usamos aqui o termo “ensino tradicional” conforme Mendonça (2006, p. 17), que o define como “um conjunto de práticas que se solidificaram com o passar do tempo, com regularidade de ocorrência, o que terminou por constituir uma tradição”. Tais abordagens englobam análises e classificações no nível da palavra ou frase, por exemplo.

Os PCN (1998) propõem um eixo norteador para os professores trabalharem de forma reflexiva sobre a língua: **USO – REFLEXÃO – USO**. Isto é, deve-se partir do uso, de atividades com textos reais, adequados aos interesses dos alunos e aos objetivos didáticos dos professores; para então promover uma reflexão de uso da linguagem por meio de leitura e produção, além refletir sobre as práticas de análise linguística que resultam em uma apropriação mais consciente da linguagem. Essas abordagens coadunam com o conceito proposto por Kleiman (2000) de Projetos de Letramento.

Conforme esclarece a autora, Projeto de Letramento "é um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade" (KLEIMAN, 2000, p. 238). Nessa perspectiva, a produção de textos orais e escritos são fruto de um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade.

Os Projetos, portanto, devem ter um objetivo partilhado entre todos os participantes e, ao final, é importante que haja um “produto” como resultado do trabalho desenvolvido, havendo, ainda, a necessidade de circulação social desse produto.

Consideramos de fundamental importância que o professor em formação inicial - alunos do curso de Letras da UFG -, deva ter contato com diferentes eventos de letramento em sua formação. Esta Prática como Componente Curricular tem o propósito de aproximar o discente das práticas escolares existentes para que reconheça e compreenda as dinâmicas educacionais que ali ocorrem. O intuito não é criticar a escola ou o professor, mas aprender, a partir de observação de possíveis projetos de letramento existentes e contato com os docentes.

Assim, a partir das concepções apresentadas acima, elencaremos, a seguir, os objetivos desta proposta de Prática como Componente Curricular.

2 Objetivos

Em função das discussões supramencionadas, o objetivo geral desta PCC é:

a) realizar uma pesquisa com docentes da rede pública de ensino quanto ao trabalho desenvolvido nas disciplinas Alfabetização e Letramento (EF anos iniciais) e Letramento (EF anos finais) nas escolas de Tempo Integral, a fim de observarem alguns aspectos, como:

- elaboração de projetos de letramento ou projetos de trabalho;

- operacionalização da disciplina de Letramento nessas unidades escolares;
- papel do professor na construção da disciplina;
- percepção do professor sobre seu papel no processo agente de Letramento;
- dimensões e alcance do trabalho do professor;
- conceitos e teorias que fundamentam o trabalho do professor;

Decorrente deste objetivo geral, os objetivos específicos são:

- a) Mapear as diferentes práticas de letramentos ocorridas nas escolas por meio dessas disciplinas;
- b) Refletir sobre o trabalho docente por meio da perspectiva dos Estudos do Letramento e da visão do ensino de língua portuguesa numa perspectiva discursiva.

3 Metodologia

Datas	Atividades
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Inscrições na PCC • Orientação por e-mail dos objetivos das leituras selecionadas
01 de maio a 18 de maio	<ul style="list-style-type: none"> • Leituras obrigatórias para a PCC
21 de maio a 25 de maio	<ul style="list-style-type: none"> • Semana da PCC • Momento de coleta de dados na escola – observação dos eventos de letramento
Junho e julho	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de dados na escola – entrevista com professores
Agosto e setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos dados
01 de outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega dos relatórios

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. v. 2.

BRONCKART, J.P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismosóciodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. et al. **O ensino e a formação do professor.**
Alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.